

## EMOÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: um mapeamento de estudos

*EMOTIONS IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING AND LEARNING: a  
mapping of studies*

RETAG ALI HASSAN ZAFER ALI KADAH (UEM)<sup>1</sup>

EMILY BIANCA LUIZ CAÑETE (UEM)<sup>2</sup>

LUCIANA CABRINI SIMÕES CALVO (UEM)<sup>3</sup>

### Resumo:

O reconhecimento da importância das emoções é essencial para o ensino, a aprendizagem e a prática de uma língua estrangeira (Aragão, 2021; Carvalho, 2022; Peron; Barcelos, 2023, dentre outros), visto que elas estão fortemente imbricadas nas interações entre as pessoas. A presente comunicação compartilha os resultados de um projeto de iniciação científica (PIC) que teve como objetivo geral mapear estudos nacionais com foco em emoções e ensino-aprendizagem de língua inglesa a fim de compreender o papel de aspectos emocionais nesse processo linguístico. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa e bibliográfica, realizada por meio da busca e seleção de trabalhos publicados no Google Acadêmico, entre 2019 e 2023, os quais foram agrupados em quatro categorias analíticas: Impacto das Emoções no Ensino-Aprendizagem de Línguas; Crenças e Emoções no Ensino de Inglês; Emoções e Ações dos Professores; Emoções no Ambiente Digital. Os resultados indicam que as emoções influenciam diretamente o engajamento, a motivação e a autoconfiança dos alunos, tanto em contextos presenciais quanto digitais. Além disso, apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a gestão das emoções e a criação de ambientes mais acolhedores, colaborativos e significativos para a aprendizagem, reconhecendo e valorizando a dimensão emocional no ensino de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Emoções. Ensino-aprendizagem de língua inglesa. Mapeamento de estudos nacionais.

### Abstract:

Recognizing the importance of emotions is essential to the teaching, learning, and practice of a foreign language (Aragão, 2021; Carvalho, 2022; Peron & Barcelos, 2023, among others), as emotions are deeply intertwined with human interactions. This presentation shares the results of an undergraduate research project (PIC) whose main objective was to map national studies focusing on emotions and the teaching and learning of English in order to understand the role of emotional aspects in this linguistic process. The study adopts a qualitative, bibliographic approach, conducted through the search and selection of works published on

---

<sup>1</sup> Email: [ra126059@uem.br](mailto:ra126059@uem.br)

<sup>2</sup> Email: [ra126047@uem.br](mailto:ra126047@uem.br)

<sup>3</sup> Email: [lcsimoes@uem.br](mailto:lcsimoes@uem.br)

Google Scholar between 2019 and 2023. The selected studies were grouped into four analytical categories: Impact of Emotions on Language Teaching and Learning; Beliefs and Emotions in English Language Teaching; Teachers' Emotions and Actions; and Emotions in Digital Environments. The findings indicate that emotions directly influence students' engagement, motivation, and self-confidence in both face-to-face and digital contexts. Furthermore, they point to the need for pedagogical practices that take emotional management into account and foster more welcoming, collaborative, and meaningful learning environments, recognizing and valuing the emotional dimension in foreign language education.

**Keywords:** Emotions. English language teaching and learning. Mapping of national studies.

## INTRODUÇÃO

Segundo Damásio (1996), as emoções estão ligadas às alterações internas e externas do corpo de uma pessoa, que ocorrem em determinadas situações ou estímulos. Assim, a emoção é um estado emocional que nele está envolvida uma avaliação cognitiva e manifestação física no corpo. Desse modo, as emoções vivenciadas por todos os seres vivos são sentimentos ou estados mentais que surgem em resposta a uma situação ou estímulo; para expressá-las, precisamos utilizar um conjunto de palavras de uma determinada língua juntamente com um tom de voz e linguagem corporal.

De maneira geral, questões relacionadas a emoções não são amplamente estudadas no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, visto que a língua pode ser considerada, muitas vezes, mais prática e política do que emocional. De acordo com Peron e Barcelos (2023, p. 111):

Da mesma forma, Zembylas (2003c) discorre sobre três razões pelas quais, por muito tempo, as emoções não foram objeto de pesquisas. A primeira está associada ao preconceito contra as emoções advindo da cultura ocidental, pois o aspecto emocional era tido como complexo e difícil de ser entendido. As emoções eram compreendidas com base em um modelo Socrático e não poderiam ser cientificamente estudadas, e o dialogismo Cartesiano entre corpo x mente reforçava tal preconceito (ZEMBYLAS, 2003c). A segunda relaciona-se ao campo científico, que via as emoções como não mensuráveis ou quantificáveis e, por isso, não foram consideradas válidas para os estudos da época. Por fim, a terceira razão, mencionada por Zembylas (2003c), tem relação com o fato de as emoções terem sido associadas à figura feminina, e dessa forma, não pareciam suficientes em uma sociedade onde a cultura patriarcal imperava.

Assim, com base nesses motivos, o estudo das emoções não foi prioritário, porém o reconhecimento da importância dela é essencial para o ensino, a aprendizagem e a prática de

uma língua estrangeira, visto que está fortemente ligado a interações entre humanos. Conforme enuncia Carvalho (2022, p. 42):

Estar em sala de aula também significa estar em constante interação social, sendo assim, os aprendizes devem sentir que eles precisam trabalhar os seus traços de personalidade para que sejam, ao menos, um pouco extrovertidos. Aragão (2005) defende que a emoção tem ligação direta com como reagimos com os outros, ou seja, a forma com que os aprendizes se sentem em sala de aula deve ser trabalhada para que eles aprendam. O autor defende que as emoções têm um papel importante no aprendizado de uma língua adicional, ou seja, elas podem, de certa maneira, limitar a expressão oral e a aprendizagem de vocabulário, e dificultar a atenção dos aprendizes. Aragão (2005) ressalta também que, dependendo da 43 emoção sentida pelos aprendizes, ela pode servir como um bloqueio em relação ao medo de se expor, em cometer um erro e se expor ao ridículo. Os aprendizes podem sentir ansiedade ao terem que se posicionar na frente dos colegas e desconforto por estar sendo julgados negativamente pelos olhos de quem os vê. Sendo assim, percebe-se que é importante que os aprendizes saibam conciliar suas emoções com o processo de aprendizagem, e para isso, muitas vezes, precisarão do monitoramento do professor.

Dito isso, neste projeto, discutimos questões relacionadas a emoções, destacando a complexidade inerente à profissão de professor e explorando o ensino de línguas adicionais no ambiente escolar. Aragão (2011) ressalta o papel fundamental das emoções na nossa relação com os outros e com nós mesmos, e como isso impacta em influenciar nossas interações e comportamentos. De acordo com o pesquisador, as emoções não dependem apenas da linguagem verbal para ocorrer. Quando o assunto é a discussão sobre a emoção, muitas vezes, pensamos em sentimentos e associamos a ideia de percepções corporais individuais, conforme é comum na tradição ocidental de estudos sobre aquisição de segunda língua.

Quando se observa isso no contexto do ensino da língua inglesa, Aragão (2011) mostra no seu estudo diferentes casos em que os alunos enfrentam algumas dificuldades por causa das emoções tais como: vergonha, timidez, raiva, inibição, ansiedade, além do medo que ocorre frequentemente de se expressar na segunda língua. Por isso, é importante que o professor leve em consideração esses aspectos dentro do contexto escolar.

Frente a estas considerações, a presente proposta de pesquisa teve como objetivo mapear estudos nacionais com foco em emoções e ensino-aprendizagem de língua inglesa a fim de compreender o papel de aspectos emocionais nesse processo linguístico.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Mapear estudos nacionais com foco em emoções e ensino-aprendizagem de língua inglesa a fim de compreender o papel de aspectos emocionais nesse processo linguístico.

### **Específicos:**

1. Fazer um levantamento de trabalhos nacionais com foco em emoções e ensino-aprendizagem de língua inglesa, publicado em diferentes plataformas nos últimos cinco anos (2019-2023);
2. Levantar os focos, objetivos, metodologia e resultados alcançados;
3. Analisar o papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem de LI, tendo como base o mapeamento de trabalhos realizado.

## **DESENVOLVIMENTO (MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, na qual serão analisados e selecionados artigos publicados no Google Acadêmico entre 2019 e 2023, com ênfase nas emoções e no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Para tal busca e seleção, usamos as seguintes palavras-chave: "emoções e ensino de língua inglesa", "emoções e ensino-aprendizagem de língua inglesa" e "emoções e aprendizagem de língua inglesa". Ao total, foram encontrados 20 textos. Esses textos foram lidos e a análise organizada em tabelas (Apêndice), com as seguintes colunas: referência do estudo, foco de investigação, referencial teórico utilizado, Metodologia, Resultados, Conclusão/Encaminhamentos, Observações.

Após essa leitura inicial, os estudos foram organizados em categorias temáticas:

- A. Impacto das emoções no ensino-aprendizagem de línguas
- B. Crenças e emoções
- C. Emoções e ações dos professores
- D. Emoções no ambiente digital

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção, agrupamos os trabalhos selecionados nos focos acima especificados e realizamos uma breve descrição e apresentação deles para embasar nossas reflexões.

### **Impacto das Emoções no Ensino-Aprendizagem de Línguas**

As emoções desempenham um papel fundamental na aprendizagem da língua estrangeira. Conforme estudiosos como MacIntyre e Gregersen (2012), a ansiedade pode dificultar a comunicação oral, enquanto emoções positivas aumentam a motivação dos alunos. Além disso, Barcelos (2020) enfatiza que a relação professor-aluno pode ser afetada por emoções como empatia, medo e entusiasmo, influenciando diretamente o desempenho acadêmico. Quando um estudante se sente emocionalmente seguro, ele tende a participar mais das atividades, reduzindo bloqueios emocionais que dificultam a expressão na língua estrangeira. Por outro lado, ambientes carregados de tensão podem reforçar inseguranças, tornando o aprendizado mais desafiador.

Por sua vez, as pesquisas de Silva (2023) e de Moura e Martins (2022) destacam a influência das emoções no ensino e aprendizagem da língua inglesa. O estudo de Silva (2023), por sua vez, investiga como as emoções impactam o aprendizado do inglês, baseando-se em sua experiência ao ministrar monitorias para seu pai e uma amiga durante o estágio supervisionado. A abordagem autoetnográfica utilizada permite analisar suas próprias vivências, ressaltando que um ambiente seguro e emocionalmente acolhedor favorece o engajamento e a confiança dos alunos. Dessa forma, quando o professor compreende a carga emocional que envolve o aprendizado pode estruturar estratégias para minimizar fatores negativos e potencializar os positivos, como o incentivo e o reconhecimento do esforço do aluno.

### **Crenças e Emoções no Ensino de Inglês**

As crenças dos professores e alunos influenciam diretamente as emoções no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Segundo Barcelos (2001, 2004, 2007, 2014), as crenças são construtos cognitivos que moldam atitudes e práticas pedagógicas, desempenhando um papel fundamental na forma como as emoções se manifestam em sala de aula. Pajares (1992)

reforça que as crenças são adquiridas ao longo da experiência pessoal e profissional, sendo resistentes à mudança e impactando a forma como os professores conduzem o ensino.

Aragão (2005) explora a interação entre crenças e emoções, sugerindo que a maneira como um aluno percebe sua capacidade de aprender um novo idioma pode gerar sentimentos como ansiedade ou autoconfiança. Coelho (2005) destaca que crenças negativas, como a ideia de que um adulto tem maior dificuldade para aprender uma língua estrangeira, podem desencadear emoções que dificultam a aprendizagem.

Por sua vez, Peron (2021) discute como as crenças dos professores influenciam suas emoções, afetando a maneira como ensinam. Isso reflete diretamente na postura dos alunos, pois a motivação e o engajamento podem ser reforçados ou prejudicados por essas interações emocionais. Um professor que acredita que a aprendizagem de línguas é um processo mecânico pode não levar em consideração o impacto das emoções e, assim, criar um ambiente menos dinâmico e encorajador. Em contrapartida, professores que reconhecem a importância do bem-estar emocional de seus alunos podem utilizar abordagens que favorecem um ensino mais acolhedor e produtivo. Segundo o autor, a forma como o docente interpreta as dificuldades dos estudantes também influencia a maneira como lida com elas, podendo gerar frustração ou satisfação conforme os resultados obtidos.

### **Emoções e Ações dos Professores**

Os professores não apenas ensinam conteúdos escolares, mas também são agentes que influenciam emocionalmente seus alunos. Zembylas (2003) e Benesch (2012) discutem como as emoções dos docentes afetam suas práticas pedagógicas e, consequentemente, o desempenho e engajamento dos alunos. O professor que transmite entusiasmo e confiança pode inspirar seus alunos, enquanto a manifestação de estresse ou frustração pode criar um ambiente de aprendizagem tenso e desmotivador.

Barcelos (2015) aponta que a forma como os professores lidam com emoções como ansiedade, insegurança e empatia tem um impacto direto na relação entre professor e aluno. A capacidade do professor de compreender as emoções de seus alunos e adaptar sua abordagem didática para responder a essas emoções é essencial para um ensino eficaz. Estratégias como



encorajamento, criação de um ambiente seguro e uso de feedback positivo podem reduzir bloqueios emocionais e aumentar o engajamento.

Os professores também lidam com desafios emocionais diários. Oliveira (2019) analisam o discurso de professores e evidenciam que as emoções ressoantes impactam suas práticas pedagógicas. Segundo os autores, docentes relatam sentir frustração diante das dificuldades dos alunos, mas também alegria ao observar seu progresso. Esses fatores demonstram como a gestão emocional docente é crucial para um ambiente de ensino eficaz. O controle emocional do professor influencia diretamente sua capacidade de resolver conflitos, manter um clima positivo em sala de aula e motivar os alunos a persistirem no aprendizado. Ademais, a inteligência emocional do docente pode refletir na maneira como ele lida com erros e dificuldades dos alunos, promovendo um ambiente onde o aprendizado é visto como um processo natural e não como uma fonte de estresse e cobrança excessiva.

### **Emoções no Ambiente Digital**

Recentemente, o ensino de línguas passou a ocorrer em ambientes digitais, modificando significativamente a interação emocional entre professores e alunos. Aragão (2007, 2011, 2016, 2017) analisa a relação entre emoções e tecnologia, destacando que a interação mediada por dispositivos pode impactar a motivação, a autoconfiança e a ansiedade dos aprendizes.

O ensino remoto pode reduzir a pressão da interação face a face, beneficiando aprendizes ansiosos. No entanto, também pode gerar sentimentos de isolamento e dificuldade de engajamento. Elementos como a falta de linguagem corporal e a dificuldade de manter uma comunicação fluida podem gerar desconforto emocional nos alunos. Por outro lado, o ambiente digital pode proporcionar espaços seguros para que os alunos expressem suas dificuldades sem medo de julgamento, contribuindo para um processo mais inclusivo.

Nesse âmbito, Moura e Martins (2022) analisam como plataformas digitais podem despertar a ansiedade e o engajamento simultaneamente, destacando que o uso de redes sociais como o Instagram pode gerar tanto emoções positivas (engajamento e diversão) quanto negativas (ansiedade e pressão). Os autores examinam as emoções dos aprendizes no Instagram, utilizando uma metodologia quantitativo-qualitativa para identificar sentimentos

despertados por interações na plataforma. Os resultados mostram que emoções positivas, como motivação e alegria, intensificam a participação dos alunos e tornam o aprendizado mais dinâmico.

Estudos como o de Lima (2023) indicam que o ensino remoto pode gerar uma maior sobrecarga emocional, devido à falta de interação presencial. O excesso de tempo em frente às telas, as dificuldades técnicas e a falta de contato humano podem contribuir para sentimentos de cansaço e desmotivação. No entanto, quando bem planejadas, as ferramentas digitais podem promover novas formas de engajamento e aprendizado colaborativo.

Tratando agora especificamente da pandemia de COVID-19, esta alterou profundamente o ensino-aprendizagem de línguas, intensificando emoções como ansiedade, frustração e falta de motivação, trazendo desafios emocionais para professores e alunos. Carneiro e Lima (2022) apontam que o ensino remoto gerou altos níveis de estresse, enquanto alguns alunos relataram que a flexibilidade do ensino digital contribuiu para reduzir a pressão acadêmica. A adaptação rápida a novas metodologias, a instabilidade emocional provocada pelo isolamento e a dificuldade em manter a motivação foram desafios recorrentes para estudantes e docentes.

Horwitz (1986, 2010) discute a ansiedade no aprendizado de línguas, um fator que se tornou ainda mais evidente durante o período de ensino remoto emergencial. Essa transição abrupta para o ensino online expôs desafios emocionais tanto para alunos quanto para professores. Muitos alunos possuíam dificuldades em manter a concentração e engajamento, além de sentirem falta da interação presencial. Os professores, por sua vez, enfrentaram o desafio de criar ambientes virtuais que estimulam o aprendizado e reduzem a ansiedade dos alunos.

Para mitigar os impactos negativos, estratégias como o uso de metodologias ativas, dinâmicas interativas e suporte emocional são fundamentais. A empatia e a compreensão das dificuldades emocionais enfrentadas pelos alunos foram aspectos essenciais para garantir a continuidade da aprendizagem em um período de incertezas.

De forma geral, os estudos reforçam que as emoções desempenham um papel crucial no ensino da língua inglesa. Enquanto a pesquisa de Wanderson (2023) foca na relação professor-aluno no ensino presencial, destacando desafios como insegurança e ansiedade, o



estudo de Moura e Martins (2022) evidencia o impacto das redes sociais, contexto no qual o aprendizado ocorre de forma interativa e estimulante. Além disso, a pandemia acentuou a importância das plataformas digitais na educação, tornando o estudo de Moura e Martins (2022) especialmente relevante. No entanto, independentemente do ambiente, as pesquisas apontam que reconhecer e trabalhar as emoções dos alunos pode tornar o ensino mais eficaz e humanizado. Dessa forma, o papel do professor como facilitador emocional torna-se essencial para um aprendizado significativo e duradouro.

O estudo das emoções no ensino-aprendizagem de línguas é essencial para compreender os desafios e possibilidades que emergem nesse processo. A interação entre crenças, práticas docentes, tecnologias e contextos específicos reforça a necessidade de abordagens que considerem o papel das emoções para o sucesso na aprendizagem de línguas. Ao reconhecer a importância das emoções, é possível criar ambientes mais motivadores, inclusivos e eficazes para o ensino de línguas estrangeiras.

## CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta pesquisa reforçam a relevância das emoções no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente no contexto do ensino de inglês. A partir das diversas abordagens discutidas, foi possível observar que as emoções impactam significativamente o engajamento, a motivação, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades linguísticas. As pesquisas revisadas indicam que emoções positivas, como entusiasmo, alegria e autoconfiança, favorecem a participação ativa dos alunos e fortalecem suas interações em sala de aula. Por outro lado, emoções negativas, como ansiedade, medo e frustração, podem representar barreiras significativas para a aquisição da segunda língua. Estudos como os de MacIntyre e Gregersen (2012) ressaltam que o gerenciamento emocional adequado pode minimizar os impactos negativos e potencializar o aprendizado.

Além disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou desafios emocionais adicionais, tanto para professores quanto para alunos, tornando ainda mais evidente a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o aspecto emocional no ensino remoto e presencial. Professores que demonstram sensibilidade às emoções dos alunos e aplicam estratégias

pedagógicas emocionalmente responsáveis criam um ambiente de aprendizagem mais produtivo e inclusivo.

Dessa forma, concluímos que é fundamental que educadores e pesquisadores continuem a explorar estratégias para integrar o componente emocional no ensino de línguas. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre o impacto das emoções em diferentes contextos educacionais e culturais, além de considerar abordagens metodológicas inovadoras para lidar com os desafios emocionais enfrentados no ensino de inglês.

Em suma, o ensino de línguas vai além da aprendizagem de conteúdos gramaticais e comunicativos; ele envolve um processo complexo, no qual as emoções desempenham um papel central. Para que a aprendizagem seja eficaz, é essencial que professores e instituições educacionais reconheçam e valorizem a dimensão emocional no ensino de línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo. *Emoção no ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

BUSETTI, Débora. **Crenças e emoções no cotidiano de uma professora de língua inglesa: uma pesquisa sociocultural**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. 2020. Disponível em: <https://www.jesuita.org.br/emoções-educação.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CARNEIRO, Guilherme Augusto de Figueiredo; ROMERO, Tania Regina de Souza. O papel das emoções e da cultura no ensino-aprendizagem de línguas: reflexões de uma experiência in-tandem. **Revista Gluks**, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.revistagluks.ufv.br/Gluks/article/view/407/282>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CARNEIRO, Karoline Zilah Santos; LIMA, Samuel de Carvalho. As emoções no relato de experiência de uma professora brasileira sobre o ensino remoto de língua inglesa durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 22, p. 68-93, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rblla/a/czXkBWrsFH3KTFXNNJb3zjG/?format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CARVALHO, Eduarda Giovanna Oliveira. **Emoções e sentimentos em sala de aula de língua inglesa: um estudo de caso com aprendizes de 9º ano e uma professora de escola pública de Goiânia**. 2022. 166 f. *Dissertação* (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.. Disponível em: <https://www.ufg.br/emoções-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DA ROCHA SILVEIRA, Fernanda Vieira; DA SILVA COLOMBO, Fernanda Bessa. Emoções e crenças de uma professora de inglês: uma análise à luz da prática exploratória. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 15, p. 186-205, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.esc.uniabeu.edu.br/artigos/emoções-crenças-professora.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DE CARVALHO, Clecilene Gomes; JUNIOR, Dejanir José Campos; DE SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne. Neurociência: uma abordagem sobre as emoções e o processo de aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.unincor.br/neurociencia-emocoes-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GUEDES, Marise Rodrigues; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoções docentes e ensino de linguagens na pandemia. **Revista Gluks**, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/409/281>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GOMES, Gysele da Silva Colombo; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org.). **Emoções e ensino de línguas**. Curitiba: CRV, 2023.

GUIMARÃES, Melissa Calderaro. **Emoções no Ensino Remoto Emergencial**: reflexões sobre práticas pedagógicas em tempos de pandemia. 2022. 97 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62230/62230.PDF>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARTINS, Ana Maria dos Santos Garcia Ferreira. Emoções e crenças na aprendizagem de língua inglesa: um quebra-cabeças com peças lascadas. **Pensares em revista**, São Gonçalo, n. 23, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/60750/40254>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MORAIS, Karolina; MUKAI, Yûki. Fico muito ansiosa: ansiedade, crenças e ações de uma aluna brasileira sobre a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 175-202, 2020. Disponível em: <https://www.unb.br/ficomuitoansiosa.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MOURA, Edielle Santos; DE AQUINO MARTINS, Suellen Thomaz. Emoções no ensino e aprendizagem de língua inglesa na rede social Instagram. **UniLetras**, v. 44, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://www.uepg.br/uniletras/emoções-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Turcato de. Emoções e Ensino Crítico de Línguas: uma abordagem político-cultural das emoções de uma professora de Inglês. **Revista Brasileira de**

**Linguística Aplicada**, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/cZxkBWrsFH3KTFXNNJb3zjG/?format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, Sarah Linhares. **Emoções ressoantes no discurso de uma professora de língua inglesa da rede pública: uma escuta etnográfica**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/emoções-discurso-professora.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PERON, Vagner. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**. 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021. Disponível em: [https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR\\_7fa7073abe06771e942622507afc7ad6](https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_7fa7073abe06771e942622507afc7ad6). Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVEIRA, Fernanda Vieira da Rocha. Por que não jogo tudo pra cima e abandono de vez o aprendizado em inglês? Reflexões e entendimentos sobre a ansiedade de língua estrangeira. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 23, p. 141-162, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/60525/40252>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVA, Wanderson Gomes da. “Se fosse eu sozinha lá, não sei, acho que já teria desistido”: uma análise crítico-reflexiva de emoções e crenças no ensino de língua inglesa. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n. 32, ago. 2023. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ctch-let-rel000028-002579-00-00.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SOARES, Rosiane Camilo Gonçalves. **Emoções e constituição identitária de aprendizes de língua inglesa do ensino médio de uma escola pública**. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: <https://www.ufop.br/emoções-constituição-identitária.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

TURCATO DE OLIVEIRA, Ana Cláudia. Emoções e Ensino Crítico de Línguas: uma abordagem político-cultural das emoções de uma professora de Inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, p. 81-106, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/cZxkBWrsFH3KTFXNNJb3zjG/?format=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

VIEIRA, E. M. **O amor pedagógico no ensino de língua inglesa: crenças, emoções e ações de uma professora de escola pública**. 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023. Disponível em: <https://www.ibict.br/obras/amor-pedagogico-lingua-inglesa.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.